

ENTRE NORMAS E PRÁTICAS: A FORMAÇÃO DOCENTE NA UFMG À LUZ DA POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO DIGITAL

Ana Cristina Lobo Sousa

Universidade Federal de Rondonópolis

Josueli Brito de Araujo

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará

Lúcia de Salvo Oliveira

Universidade Federal de Minas Gerais

Suellen Bento da Silva

Instituto Federal do Rio de Janeiro

RESUMO. A digitalização crescente da sociedade exige uma adaptação contínua das instituições de ensino, tornando a formação docente para o uso pedagógico das tecnologias digitais um pilar fundamental para transformar a conectividade em aprendizagem significativa. Políticas públicas recentes, como a Política Nacional de Educação Digital (PNED) (Lei nº 14.533/2023), reforçam a relevância do tema. Este artigo analisa como a PNED é implementada nos cursos oferecidos pelo Laboratório de Educação Digital (LED) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). O estudo, que adota uma abordagem de análise de conteúdo qualitativa, examina a estrutura curricular, os temas, os recursos pedagógicos e as perspectivas de formação dos cursos. Os resultados da pesquisa indicam que a iniciativa tem um potencial significativo para ampliar as oportunidades de desenvolvimento profissional dos professores, articulando fundamentos teóricos e práticos para o uso crítico das tecnologias digitais na educação. Contudo, o artigo reconhece que o modelo de cursos de curta duração apresenta desafios para a consolidação de aprendizagens a longo prazo e a escalabilidade. Conclui-se que as ações formativas do LED/UFMG contribuem efetivamente para a consolidação da política nacional e para o fortalecimento da educação superior como agente de promoção da cultura digital, embora exijam acompanhamento sistemático para ampliar seus impactos.

Palavras-chave: Educação digital. Formação docente. Políticas públicas. PNED. Competências digitais.

ABSTRACT. The rapid technological evolution and the increasing digitalization of contemporary society continuously reshape the educational landscape, demanding constant adaptation from educational institutions and, above all, from the teaching workforce. In this context, teacher education for the pedagogical use of digital technologies is not only a pressing need but also a fundamental pillar for transforming connectivity into meaningful learning. The relevance of this issue is reinforced by recent public policies, such as the National Digital Education Policy – PNED (Law No. 14,533/2023). This article analyzes the implementation of PNED in courses offered by the Digital Education Laboratory (LED) of the Directorate of Distance and Digital Education (DEDD/UFMG), seeking to highlight the urgency and complexity of preparing educators to address the challenges and opportunities of the digital era. It also aims to understand the extent to which the laboratory's courses contribute to the digital training and specialization of teachers, managers, and other education professionals, in alignment with the axes established by the national policy. The study adopts a qualitative content analysis approach, examining curricular organization, thematic coverage,

pedagogical resources employed, and training perspectives present in the courses. The findings indicate that the initiative holds significant potential to expand opportunities for teachers' professional development by integrating theoretical and practical foundations for the critical use of digital technologies in education. The results further confirm the relevance of the initiative for enhancing the teaching profession, particularly by fostering collaborative learning and continuous professional development aligned with current demands of digital education in Brazil. It is concluded that the laboratory's formative actions represent an effective contribution to the consolidation of the national policy and to the strengthening of higher education as a strategic agent in promoting digital culture.

Keywords: Digital education. Teacher education. Public policy. PNED. Digital competences.

1 INTRODUÇÃO

A emergência de uma cultura digital, marcada pela ubiquidade da informação e pela conectividade em rede, desafia práticas pedagógicas tradicionais e demanda formas inovadoras de ensino e aprendizagem. Nesse cenário, a formação de professores para o uso pedagógico das tecnologias digitais torna-se um imperativo, não apenas como requisito técnico, mas como elemento fundamental para a promoção de aprendizagens críticas, criativas e inclusivas.

A relevância desse debate no Brasil foi reforçada pela instituição da Política Nacional de Educação Digital - PNED, por meio da Lei nº 14.533/2023 (BRASIL, 2023b), que estabelece diretrizes para o fortalecimento das competências digitais em todos os níveis e modalidades de ensino. Em particular, o eixo voltado à capacitação e especialização digital destaca a necessidade de preparar docentes, gestores e demais profissionais da educação para atuar de maneira qualificada em contextos mediados por tecnologias. Tal diretriz encontra eco em iniciativas acadêmicas que buscam integrar inovação tecnológica, atualização pedagógica e compromisso com a inclusão social, contribuindo para consolidar a educação digital como política pública.

Nesse contexto, a Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, por meio da Diretoria de Educação a Distância e Educação Digital – DEED e do Laboratório de Educação Digital – LED, vem implementando ações que constituem objeto de análise privilegiado para compreender como a PNED pode ser traduzida em práticas concretas de formação continuada. Assim, o presente artigo tem como propósito investigar em que medida os cursos promovidos pelo LED/UFMG contribuem para a capacitação e especialização digital de professores, examinando sua pertinência frente às diretrizes da PNED e suas potencialidades para a valorização da docência no cenário da educação digital.

2 DIRETRIZES PARA UMA EDUCAÇÃO DIGITAL E COMPETÊNCIAS DIGITAIS

Não há como pensar a formação docente para a educação digital hoje sem retomarmos o conceito de competências digitais. O termo foi definido pela primeira vez em 2006 e, em 2018, passou a ter a seguinte redação:

A competência digital envolve o uso confiante, crítico e responsável, e o envolvimento com tecnologias digitais para a aprendizagem, o trabalho e a participação na sociedade. Esta inclui a literacia de informação e de dados, a comunicação e colaboração, a literacia dos media, a criação de conteúdos digitais (incluindo programação), a segurança (incluindo o bem-estar digital e competências relacionadas com a cibersegurança), questões relacionadas com a propriedade intelectual, a resolução de problemas e o pensamento crítico (DIGCOMP 2.2, 2022, p. 3).

Com o intuito de orientar e diagnosticar o desenvolvimento dessas habilidades, diversos marcos de competências digitais foram estabelecidos. O Quadro Europeu de Competências Digitais para Educadores - DigCompEdu, publicado pela Comissão Europeia (LUCAS; MOREIRA, 2018) descreve 22 competências digitais organizadas em seis áreas focadas nas atividades profissionais dos educadores: Engajamento Profissional (Área 1), Recursos Digitais (Área 2), Ensino e Aprendizagem (Área 3), Avaliação (Área 4), Capacitação dos Estudantes (Área 5) e Promoção da Competência Digital dos Estudantes (Área 6). Em 2022, uma sétima área, a de Educação Aberta foi incluída na avaliação brasileira. O DigCompEdu categoriza os docentes em seis níveis de proficiência digital, indicando estágios crescentes no uso das tecnologias.

Além desse, há o Referencial de Saberes Digitais Docentes publicado pelo Ministério da Educação - MEC (BRASIL, 2025e) que se alinha aos objetivos da Política de Inovação Educação Conectada, Lei nº 14.180/2021, (BRASIL, 2021a) e da Política Nacional de Educação Digital- PNED, Lei nº 14.533/2023, (BRASIL, 2023b). O referencial organiza os saberes em três dimensões principais: Ensino e Aprendizagem com uso de tecnologias digitais, Cidadania Digital e Desenvolvimento Profissional. A Ferramenta de Autodiagnóstico de Saberes Digitais Docentes do MEC auxilia professores a avaliarem sua proficiência e redes de ensino a planejarem formações (BRASIL, 2025e). Outro referencial brasileiro quando o assunto é competência digital pode ser encontrado na Matriz do Centro de Inovação para Educação Brasileira – CIEB (CIEB, 2020), o qual também contribui para o mapeamento e desenvolvimento dessas competências no Brasil.

Apesar da crescente conscientização sobre a importância das competências digitais, diagnósticos recentes revelam desafios significativos na formação docente no Brasil. A pesquisa "Avaliação das Competências Digitais dos Docentes do Ensino Superior Brasileiro (CARVALHO; MIRANDA, 2024) indicou que, embora a maioria dos acadêmicos (cerca de 70%) se perceba em um nível intermediário (B1-B2) de competências digitais, capaz de aplicar e refletir sobre suas práticas de ensino digital, existem áreas que demandam maior desenvolvimento.

Em 2022, as áreas onde os docentes apresentaram menores níveis de proficiência incluíram, entre outras, capacitação dos estudantes (Área 5) e promoção das competências digitais dos estudantes (Área 6). Embora a maioria dos professores utilize recursos digitais em suas aulas, quase 45% ainda trabalham com o básico, como vídeos. Um estudo de 2022 mostrou uma preocupante involução nas competências digitais dos professores do ensino superior em relação à Capacitação dos Estudantes, o que pode ser atribuído ao desejo de retorno ao contato presencial em detrimento do desenvolvimento digital pós-pandemia.

Em 2023 foi instituída a Política Nacional de Educação Digital - PNED (BRASIL, 2023, b) a fim de potencializar o acesso da população brasileira a recursos, ferramentas e práticas digitais, especialmente as mais vulneráveis. Entretanto, a recenticidade da legislação, recheada de inúmeros termos da área de tecnologia põe em discussão a compreensão do que se espera do docente hoje.

Diante desse cenário, a educação digital com foco no desenvolvimento de competências digitais é um imperativo, especialmente com a Política Nacional de Educação Digital - PNED. A PNED, é uma iniciativa estratégica que visa articular programas, projetos e ações de diferentes esferas governamentais para otimizar os padrões e incrementar os resultados das políticas públicas relacionadas ao acesso da população brasileira a recursos, ferramentas e práticas digitais, com foco prioritário nas populações mais vulneráveis.

A política é estruturada em quatro eixos fundamentais, cada um com objetivos específicos para a promoção da educação digital no país: i) Inclusão Digital, ii) Educação Digital Escolar, iii) Capacitação e Especialização Digital e iv) Pesquisa e Desenvolvimento - P&D em Tecnologias da Informação e Comunicação - TICs.

Para os fins deste artigo, priorizamos o eixo Capacitação e Especialização Digital, o qual visa capacitar a população brasileira em idade ativa, fornecendo oportunidades para o desenvolvimento de competências digitais para a plena inserção no mundo do trabalho. As estratégias prioritárias para este eixo incluem a identificação de competências digitais para empregabilidade, a promoção de acesso a oportunidades de desenvolvimento de competências em TICs (como linguagens de programação), a implementação de uma rede nacional de cursos de competências digitais (na educação profissional e superior), o incentivo à adaptação de cursos de TICs para competências emergentes, a implantação de uma rede de programas de ensino e cursos de atualização e formação continuada de curta duração em competências digitais a serem oferecidos ao longo da vida profissional.

Na seção seguinte, delineamos nosso percurso metodológico a fim de demonstrar como a oferta de cursos de formação docente promovida pela UFMG encontra-se alinhada a essa política.

3 CAMINHOS METODOLÓGICOS

Os caminhos metodológicos aqui delineados são inspirados pela análise de conteúdo (BARDIN, 2016) no exame dos cursos de verão e de inverno oferecidos pelo Laboratório de Educação Digital da UFMG, vinculados à Diretoria de Educação a Distância e Educação Digital. Identificamos categorias emergentes a partir da estrutura, dos temas, da duração e das estratégias pedagógicas presentes nos programas.

Apresentamos aqui uma abordagem qualitativa a partir das fases de pré-análise, exploração do material (codificação, categorização e inferência) e interpretação dos resultados com base na Política Nacional de Educação Digital, em especial seu eixo Capacitação e Especialização Digital, para sistematizar os dados coletados da página <https://www.ufmg.br/dedd/led/>.

A análise de conteúdo será realizada sobre os cursos de verão e de inverno ofertados durante o ano de 2025, com ênfase na “Formação de Professores para a Educação Digital” cujo público-alvo é constituído por docentes da UFMG, com alguns deles para público externo. Os cursos de verão foram realizados nos períodos matutino e vespertino, entre os meses de janeiro e fevereiro de 2025 e os cursos de inverno foram ofertados em entre os meses de julho e agosto de 2025.

Ao observar o conteúdo dos cursos, aplicamos os procedimentos de categorização temática para percebermos dimensões como inovação tecnológica, letramento digital, aprendizagem colaborativa, autonomia formativa e inclusão digital por meio de registro detalhado das unidades de análise por pares, de modo a permitir a reflexão crítica sobre os resultados e sua correspondência com os objetivos da PNED.

É importante destacar, contudo, que a análise de conteúdo realizada neste trabalho se concentra no currículo pretendido, ou seja, na organização formal dos cursos, seus objetivos e materiais disponibilizados. Tal abordagem não contempla as percepções, experiências e apropriações efetivas de docentes e formadores que participaram das atividades, dimensão essencial para compreender os impactos reais da formação. Reconhecemos, portanto, essa limitação metodológica e indicamos que investigações futuras poderão avançar na direção de estudos empíricos que articulem a análise documental com dados provenientes de entrevistas, questionários ou observações, de modo a oferecer uma visão mais ampla e integrada da efetividade das ações formativas.

Finalmente, a escolha pela UFMG como *lócus* de análise justifica-se pela mudança do nome do Centro de Apoio à Educação a Distância - CAED para DEDD, realizada no ano de 2024, a fim de ampliar a formação em educação a distância, fornecendo-nos uma visão preliminar de como essa reorganização institucional pode se materializar em práticas formativas concretas, alinhadas às políticas nacionais e às demandas contemporâneas da educação digital.

4 PRÁTICAS E FORMAÇÃO DOCENTE NO LED/UFMG

De acordo com informações obtidas no site <https://www.ufmg.br/dedd/led/> (UFMG, 2025 a; b) os cursos em análise são independentes. Cada formação garante uma experiência mais personalizada e produtiva para os participantes, que podem optar por se inscrever em todos os módulos ou apenas naqueles que melhor atendam às suas necessidades e interesses. Ao concluir cada módulo, o participante recebe um certificado temático, destacando sua competência no tema abordado.

Nos “Cursos de Verão do Laboratório DEDD: Formação de Professores para a Educação Digital e nos Cursos de Inverno do Laboratório DEDD: Formação de Professores para a Educação Digital”, as seguintes competências são desenvolvidas: “atualizar

competências essenciais no uso de recurso digitais; inovar suas práticas pedagógicas e atuar como protagonistas na transformação da educação digital na UFMG”.

Os módulos dos cursos de verão e de inverno de 2025, considerando-se o eixo de Capacitação e Educação Digital, englobam as áreas 5 (Capacitação dos Estudantes), 6 (Promoção da Competência Digital dos Estudantes) e 7 (Educação Aberta) do DigCompEdu, bem como as dimensões do Referencial de Saberes Digitais Docentes do MEC, especialmente D1 (Ensino e Aprendizagem com uso de tecnologias digitais) e D2 (Cidadania Digital). Iniciamos nossa análise pelos módulos dos cursos de verão, conforme ilustrado no quadro a seguir:

Quadro 1 – Módulos dos Cursos de Verão do Laboratório DEDD

Módulo 1	Design e Criação de Materiais Didáticos Interativos no Moodle
Módulo 2	Criação e Edição de Conteúdos Multimídia: Videoaulas e Podcasts
Módulo 3	Explorando o Moodle: Recursos e Estratégias para Potencializar suas Disciplinas

Fonte: Adaptado de <https://www.ufmg.br/dedd/cursos-de-verao-do-laboratorio-dedd-formacao-de-professores-para-a-educacao-digital/>

O módulo **Design e Criação de Materiais Didáticos Interativos no Moodle** trata de *design* de materiais interativos, promovendo o engajamento ativo dos estudantes e atende a diferentes estilos de aprendizagem, favorecendo a diferenciação e Personalização. Incentiva os professores a criar conteúdo digital, o que, por sua vez, estimula os alunos a se engajarem e criarem seus próprios conteúdos digitais que, se forem concebidos como REA, promovem a dimensão de conteúdo e pedagogia da Educação Aberta. Além disso, é centrado na criação e curadoria de materiais didáticos com uso de tecnologias.

Criação e Edição de Conteúdos Multimídia: Videoaulas e Podcasts é um módulo que enfatiza a criação de conteúdo digital, uma competência onde muitos docentes enfrentam dificuldades. A produção de multimídia pode gerar REA, contribuindo para a dimensão de conteúdo da Educação Aberta ao aprimorar as habilidades de criação de recursos digitais para o ensino.

Explorando o Moodle: Recursos e Estratégias para Potencializar suas disciplinas capacita o professor a otimizar o uso do Moodle para criar trajetórias de aprendizagem flexíveis e promover a participação ativa dos estudantes, impactando diretamente o engajamento Ativo e a diferenciação e personalização. O aprimoramento do uso do

Moodle facilita a integração de ferramentas digitais para comunicação, colaboração e criação de conteúdo pelos estudantes, maximizando seu potencial para suportar a implantação de REA e PEA de forma mais eficaz. Essas competências relacionam-se com a utilização de tecnologias digitais e ambientes virtuais para potencializar as disciplinas. Na sequência, são analisados os módulos dos cursos de inverno, a saber:

Quadro 2 – Módulos dos Cursos de Inverno do Laboratório DEDD

Módulo 1	Monte sua Disciplina: Configurações Básicas no Moodle
Módulo 2	Fotografia e Divulgação Científica
Módulo 3	Captação de áudio para Produção de Vídeos Educacionais
Módulo 4	Inteligência Artificial na Educação: Ferramentas e Estratégias para Professores

Fonte: Adaptado de <https://www.ufmg.br/dedd/cursos-de-inverno-do-laboratorio-dedd-formacao-de-professores-para-a-educacao-digital/>

O módulo **Configurações Básicas no Moodle** habilita os docentes a estruturar ambientes virtuais (Moodle) para melhor atender às necessidades individuais dos estudantes, contribuindo para a "Diferenciação e Personalização"; permite organizar disciplinas em Moodle, promovendo o engajamento digital dos alunos em ambientes formais; e hospedar Recursos Educacionais Abertos (REA) e/ou suportar Práticas Educacionais Abertas (PEA). Com isso, quanto aos saberes docentes, direciona o docente a incorporação de tecnologias digitais nas estratégias de ensino e gestão da aprendizagem.

Fotografia e Divulgação Científica promove diretamente a criação de conteúdo digital por meio de novas mídias, abordando a informação e alfabetização Midiática ao ensinar sobre a comunicação visual e avaliação da informação. Além disso, contempla a Educação aberta com a divulgação científica alinhada aos princípios da "Ciência Aberta". Enfatiza ainda a criação e curadoria de conteúdo digital com o uso responsável de imagens e a compreensão de direitos autorais. O módulo **Captação de Áudio para Produção de Vídeos Educacionais** contribui diretamente para a criação de conteúdo digital em diversos formatos, a produção de vídeos educacionais com Recursos Educacionais e a criação de recursos digitais para fins pedagógicos.

Por fim, o módulo **Inteligência Artificial na Educação: Ferramentas e Estratégias para Professores** contempla ferramentas de IA para personalizar o ensino, apoiar a

diferenciação e personalização, além da acessibilidade e inclusão para atender às diversas necessidades dos alunos. Além disso, capacita os docentes a explorar ferramentas digitais avançadas, empoderando os estudantes na resolução de problemas e criação de conteúdo com IA, o que se relaciona com a inovação nas práticas de ensino e análise de dados para personalizar a aprendizagem por meio da compreensão crítica e ética do uso da IA, gestão de dados e riscos éticos.

Os cursos aqui analisados, sob a luz da PNED e ainda das áreas do DigCompEdu, demonstram um alinhamento estratégico com a necessidade de fortalecer as competências digitais dos docentes. Os cursos abordam explicitamente as áreas de "Criação de Conteúdo Digital" (Área 6), "Diferenciação e Personalização" (Área 5), "Engajamento Ativo" (Área 5) e potencialmente "Recursos Educacionais Abertos" e "Práticas Educacionais Abertas" (Área 7). Essas são precisamente algumas das competências identificadas como menos desenvolvidas nos docentes brasileiros. Todos os cursos se encaixam na dimensão de Ensino e Aprendizagem com uso de tecnologias digitais do Referencial do MEC.

Apesar dos avanços evidenciados, é importante reconhecermos alguns desafios inerentes ao modelo de cursos de verão e inverno. Em conversa informal com uma das professoras formadoras de um dos cursos, soubemos que a oferta limitada a um número reduzido de docentes em períodos específicos merece ampliação. Por outro lado, a carga horária intensiva, embora favoreça a imersão, poderia dificultar a consolidação de aprendizagens mais profundas e mesmo a adequação de agenda, que é presencial. Tais aspectos apontam para a necessidade de refletirmos sobre estratégias complementares de formação continuada, capazes de assegurar maior capilaridade, continuidade e contextualização das práticas pedagógicas digitais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os cursos de verão e de inverno do Laboratório de Educação Digital da UFMG evidenciaram a centralidade da inovação pedagógica como eixo estruturante da proposta formativa. A análise dos temas revela a preocupação em articular recursos tecnológicos a práticas pedagógicas que não se limitam ao domínio instrumental das ferramentas digitais, mas buscam estimular o desenvolvimento de uma postura investigativa e criativa

nos docentes, alinhada ao objetivo da PNED de promover competências digitais que fortaleçam a qualidade da educação em diferentes níveis e modalidades.

Outra dimensão identificada refere-se à valorização das competências digitais aplicadas ao ensino. Cursos que abordam o uso de ambientes virtuais de aprendizagem, a curadoria de recursos educacionais abertos e a produção de materiais multimodais apontam para uma ênfase em práticas que ampliam o repertório metodológico do professor e favorecem a diversificação das experiências de aprendizagem dos estudantes. Temas encontrados nos cursos, que combinam fundamentação teórica com exercícios colaborativos em plataformas digitais, ilustram a busca por uma formação aplicável e imediatamente útil ao cotidiano docente.

Apesar da relevância e do impacto imediato das formações analisadas, é importante reconhecer alguns desafios inerentes ao modelo adotado pela UFMG. Cursos de curta duração, ainda que favoreçam a imersão e a atualização rápida, podem ter efeitos limitados em termos de consolidação de aprendizagens e de transformação das práticas pedagógicas a longo prazo. Do mesmo modo, a escalabilidade da iniciativa representa uma questão a ser considerada, uma vez que o alcance restrito a períodos específicos e a um público limitado pode reduzir seu potencial de disseminação em âmbito nacional. Esses aspectos apontam para a necessidade de se refletir sobre estratégias complementares de formação continuada, articulada a ações de acompanhamento do impacto da formação na prática docente a fim de evidenciar a eficácia dessas iniciativas, bem como maior sustentabilidade e capilaridade aos resultados obtidos.

Por fim, reconhecemos que este estudo possui limitações relacionadas ao recorte institucional e ao foco em cursos de curta duração, o que impede generalizações mais amplas sobre a formação docente em âmbito nacional. Ademais, não foram examinados de forma sistemática os impactos de longo prazo dessas formações nas práticas pedagógicas cotidianas dos participantes, aspecto que merece atenção em investigações futuras. Nesse sentido, abrem-se possibilidades para estudos comparativos entre diferentes modelos de formação continuada, bem como para pesquisas longitudinais que avaliem a efetividade das ações em termos de transformação das práticas docentes e consolidação das competências digitais ao longo do tempo.

REFERÊNCIAS

- ARARIPE, J. P. G. A.; LINS, W. C. B. **Competências digitais na formação inicial de professores**. São Paulo: CIEB; Recife: CESAR School, 2020. E-book. Disponível em: <https://cieb.net.br>. Acesso em: 10 ago. 2025.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BRASIL. Lei nº 14.180, de 12 de julho de 2021. Institui a Política de Inovação Educação Conectada. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2 jul. 2021. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/L14180.htm. Acesso em: 10 ago. 2025.
- BRASIL. Lei nº 14.533, de 11 de janeiro de 2023. Institui a Política Nacional de Educação Digital – PNED. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 11 jan. 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/L14533.htm. Acesso em: 10 ago. 2025.
- CARVALHO, M. A. G.; MIRANDA, F. C. **Avaliação das competências digitais dos docentes do ensino superior no Brasil**. [S. l.]: MetaRed TIC Brasil, 2024. Disponível em: <https://www.metared.org/global/estudios-informes.html>. Acesso em: 10 ago. 2025.
- LUCAS, M.; MOREIRA, A. **DigCompEdu: quadro europeu de competência digital para educadores**. Aveiro: Universidade de Aveiro, 2018. Disponível em: <https://erte.dge.mec.pt/noticias/digcompedu-quadro-europeu-de-competencia-digital-para-educadores>. Acesso em: 10 ago. 2025.
- REDECHER, Christine; PUNIE, Yves. **European framework for the digital competence of educators: DigCompEdu**. Luxembourg: Publications Office of the European Union, 2017. Disponível em: <https://publications.jrc.ec.europa.eu/repository/handle/JRC107466>. Acesso em: 10 ago. 2025.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Diretoria de Educação a Distância e Educação Digital. Laboratório de Educação Digital. **Cursos de Inverno do Laboratório DEDD: Formação de Professores para a Educação Digital**. [S. l.], [s. d.]. Disponível em: <https://www.ufmg.br/dedd/cursos-de-inverno-do-laboratorio-dedd-formacao-de-professores-para-a-educacao-digital/>. Acesso em: 26 out. 2024.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Diretoria de Educação a Distância e Educação Digital. Laboratório de Educação Digital. **Cursos de Verão do Laboratório DEDD: Formação de Professores para a Educação Digital**. [S. l.], [s. d.]. Disponível em: <https://www.ufmg.br/dedd/cursos-de-verao-do-laboratorio-dedd-formacao-de-professores-para-a-educacao-digital/>. Acesso em: 26 out. 2024.

Sobre os autores:

Ana Cristina Lobo Sousa

Professora associada I no curso de Letras-Língua Portuguesa da UFR. Doutora em Estudos Linguísticos (UFU), Mestra em Linguística (UFC), licenciada em Letras (UECE).

Josueli Brito de Araujo

Licenciada em Física pelo o Instituto Federal do Piauí (IFPI). Graduanda em Docência para Educação Profissional e Tecnológica (IFCE).

Lúcia de Salvo Oliveira

Graduada em Pedagogia (UFMG), especialista em Pedagogia Empresarial (Newton Paiva MG). Atua como assessora pedagógica na DEDD/UFMG.

Suellen Bento da Silva

Bacharel em Biomedicina (UNIRIO). Cursa Especialização em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica (IFRJ) e Mestrado Acadêmico em Saúde Pública e Meio Ambiente (ENSP/FIOCRUZ).

Licença de acesso livre



A **ESUD | CIESUD | SIGATEC** utiliza a [Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](#), pois acredita na importância do movimento do acesso aberto ao conhecimento.